

ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE: ESTUDO DE SEGUIMENTO DE UM ADOLESCENTE EM PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA Norma Lottenberg Semer e Regina Sonia Gattas Fernandes do Nascimento (Departamento de Psiquiatria – UNIFESP e Faculdade de Psicologia da PUCSP) norma.lsemer@terra.com.br tel: 11 9612 1497 ou 11 3884 1985 fax: 11 3885 7716

As autoras discutem, neste trabalho, questões fundamentais com as quais se defronta o psicólogo diante dos riscos que a experiência adolescente oferece. Utilizam como objeto de reflexão, o caso clínico de Luís que ilustra situação de uso indiscriminado da sexualidade bem como as repercussões no ambiente familiar, ao lado de uma evitação da percepção do psíquico. A passagem ao ato prevalece sobre a reflexão, mesmo com os riscos à própria vida, concreta ou psíquica, como uma aceleração maníaca que busca uma ampliação do tempo da infância e da bissexualidade psíquica. Utilizam também o referencial de Ferrari que considera a adolescência como um período em que a mente precisa dar conta de um corpo pulsional em transformação, enfrenta demandas constantes do mundo externo ao lado de complexidade de emoções para as quais o jovem ainda não desenvolveu recursos psíquicos suficientes para manejar. Descrevem o processo psicanalítico enfatizando as mudanças em direção à mentalização, bem como a necessidade de expansão do *setting* em função do acolhimento da família. Os conflitos em relação à figura paterna se tornaram mais claros e houve uma mudança significativa no estabelecimento da relação triangular antes impossibilitada por falhas na relação diádica com o pai. Ao mesmo tempo Luís pode se discriminar com mais clareza da figura materna o que propiciou seu crescimento psíquico. Demonstram como o uso do Rorschach, Sistema Compreensivo, pode servir para sensibilizar o adolescente bem como sua família para uma aproximação de seus conflitos psíquicos e discutem a possibilidade de se apreender mudanças psíquicas ocorridas na psicoterapia por meio do Rorschach. Assim, no primeiro protocolo, Luís apresentava transtornos de pensamento ao lado de um transbordamento das emoções, sentimentos de ameaça e tendência à oposição, como uma busca de autonomia e autoafirmação. No segundo protocolo, os transtornos do pensamento não mais estão presentes, há maior interesse nas trocas afetivas bem como presença de sentimentos dolorosos decorrentes de maior abertura ao mundo mental, em que a percepção da realidade interna acarreta sentimentos de depressão em função de um processo de elaboração.